



VivaBem vol

SAC

TAÇÃO CARDÁPIOS EQUILÍBRIO LONGEVIDADE MOVIMENTO SAÚDE BULAS DE REMÉDIOS WEB STORIES NEWSLETTERS

EQUILÍBRIO

Cuidar da mente para uma vida mais harmônica



'Pinóquio', de Guillermo del Toro, fala sobre luto e solidão

Imagen: Divulgação/Netflix

'Gato de Botas 2',
'Pinóquio': por que
animações sobre luto
são positivas

Isabella Abreu
Colaboração para o VivaBem
20/03/2023 04h00

Ouvir artigo 6 minutos

São muitos os filmes infantis que abordam questões sobre morte e perda nos últimos tempos. "Gato de Botas 2", "Pinóquio", "Viva - A Vida É uma Festa", "Soul", "Dois Irmãos" são alguns deles. As obras trazem à tona a discussão de todos os sentimentos que envolvem o processo emocional que segue a perda de alguém que a gente ama, e podem ser grandes aliadas na hora de falar sobre luto com os pequenos.

Fernanda Gomes Lopes, psicóloga pela Unifor (Universidade de Fortaleza) e fundadora do Instituto Escutha, avalia que isso seja um grande avanço social.

"Falar de morte na nossa sociedade é um tabu, e com crianças isso se torna mais intenso. Evitamos a qualquer custo esse assunto. Então, considero que esses filmes são uma grande conquista, já que permitem que as crianças comecem a entrar em contato com o inevitável de maneira lúdica, a partir da linguagem que elas entendem", diz.

Ainda temos uma ideia de que evitar falar da morte vai nos impedir de vivê-la ou de sentir dor. Mas ela é inevitável e nos acompanha no decorrer da vida, seja com a perda de animais de estimação ou familiares. Por isso, explorar o tema da morte com as crianças é muito necessário para o desenvolvimento infantil.

De acordo com Lopes, quando abrimos espaço para o diálogo, damos a oportunidade de desconstruir ideias erradas sobre esse processo, diminuir o sentimento de solidão e aumentar a sensação de apoio. E não é diferente com as crianças. Omitir ou mentir para elas não evita que percebam a ausência de alguém, mesmo que crianças muito pequenas possam não compreender como a gente.

"O desenvolvimento cognitivo e emocional delas também é influenciado pelo contexto social e familiar, e a mentira e omissão acabam quebrando um elemento fundamental: a confiança. A criança sente, percebe... e cabe aos adultos serem fortalecedores desse processo", afirma.

Como falar de morte com as crianças

Desde o nascimento, a criança é capaz de compreender, de alguma forma, a morte. Segundo Valéria Tinoco, psicóloga e especialista em luto, do Instituto de Psicologia 4 Estações, a capacidade de compreensão muda ao longo dos anos e ela vai tendo mais condições de compreender e conversar sobre o tema conforme for se desenvolvendo.

"O melhor momento para falar sobre o assunto é quando a criança pergunta, quando ela passa por alguma experiência de morte na família ou quando o tema aparece na televisão, com o amigo da escola etc.", diz. Os filmes infantis que estão tratando o tema, portanto, podem abrir um caminho para comentar sobre o assunto, caso a criança questione ou comente o tema.



'Gato de Botas 2: O Último Pedido' também fala sobre o luto

Imagem: Divulgação/Universal Pictures

A especialista ressalta que é preciso sempre contar o que aconteceu, ajudar a criança a entender como a morte a afeta, por exemplo, quem vai cuidar dela, como a sua vida será afetada na prática, que tipo de sentimentos ela pode ter, e responder as perguntas, se houver.

Maria Júlia Kovács, professora sênior do Instituto de Psicologia da USP (Universidade de São Paulo) e membro do Laboratório de Estudos sobre a Morte, ressalta que é importante abordar de forma clara e objetiva o que é essencial: a irreversibilidade da morte. "Ou seja, não tem volta. O afastamento é definitivo, haverá a quebra do vínculo presencial, mas a criança pode manter a pessoa no seu coração e nas suas lembranças", diz.

Já o uso de metáforas deve ser evitado. Por exemplo, quando se diz "o vovô foi viajar", o imaginário da criança pode levar a questionamentos como "foi viajar e nem se despediu de mim?", "nunca mais voltou para me ver?", "ele não gosta mais de mim?". "Acho importante utilizar a palavra morte, evitar substituições como "dormiu", "viajou", "partiu", "foi embora". Essas palavras podem confundir a criança que ainda interpreta tudo de forma literal", esclarece Gisela Adissi, cofundadora do projeto "Vamos Falar sobre o Luto?" e colunista do **VivaBem**.

Crianças devem ir a funerais?

De acordo com as especialistas, essa é uma questão muito particular e não há resposta única. Cibele Marras, psicóloga e mestre em psicologia clínica pela PUCSP, explica que os funerais têm uma função importante cultural e emocional para os enlutados: concretizar a morte, liberdade de expressão dos sentimentos frente à perda, reconhecimento social dessa perda e amparo da comunidade em um momento delicado. Sendo assim, Marras sugere a reflexão: a criança se beneficia da ida ao funeral nesses aspectos?

"Caso seja uma morte onde as pessoas enlutadas estão emocionalmente muito abaladas, o ritual do funeral pode ser mais assustador do que eficiente para o luto da criança. Portanto, é importante que os adultos responsáveis avaliem se a ida da criança poderá trazer benefícios ao seu processo de luto ou se ela não deve participar deste momento final", ressalta.

Gisela Adissi lembra que normalmente a criança não sabe o que acontece num velório e, por isso, é preciso esclarecer sobre o que poderá ocorrer nesse lugar. "Diga, com palavras simples, que o corpo da pessoa que

morreu fica numa caixa especial, por um tempo, para que as pessoas possam vê-la mais uma vez, antes de ser enterrada. Avise que haverá gente chorando, pois estão tristes com o fato", diz.

Adissi também recomenda explicar que a pessoa que morreu não sente mais dor, frio ou qualquer desconforto. "Depois da explicação, o mais importante é perguntar se a criança deseja ir, e só levar em caso afirmativo; não pode obrigar a ir em hipótese alguma, mas também não pode negar o direito de participar do ritual", afirma.

Além disso, é importante que alguém fique disponível para a criança, para perceber o momento de comer, conversar sobre outros assuntos, responder suas perguntas e ir embora, caso ela se sinta cansada antes do fim da cerimônia.

[COMUNICAR ERRO](#)